


## **IMPACTO DO DIAGNÓSTICO TARDIO DO TEA NO DESENVOLVIMENTO FUNCIONAL EM PAÍSES DE BAIXA E MÉDIA RENDA**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.044-005>

**Ariana Pinheiro Caldas**

Graduada em Medicina – Universidade Vale do Rio (UNIVALE)  
Governador Valadares - MG  
E-mail: arianapinheirocaldas@hotmail.com

**Thais Oliveira Sousa**

Graduanda em Enfermagem – Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA  
Sobral – CE  
E-mail: Oliveirathais1923@gmail.com

**Victor Gonçalves Linares**

Graduando de Psicologia – UNINASSAU  
E-mail: victorlinaresmidiadigital@gmail.com

### **RESUMO**

O transtorno do espectro autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades na comunicação, interação social e padrões comportamentais restritos. Este estudo tem como objetivo analisar o impacto do diagnóstico tardio do TEA no desenvolvimento funcional de indivíduos em países de baixa e média renda. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, baseada em artigos científicos publicados em bases de dados nacionais e internacionais. Os resultados evidenciam que o diagnóstico tardio está associado a prejuízos significativos nas áreas cognitiva, social e adaptativa, além de maior sobrecarga familiar e menor acesso a intervenções precoces. Observou-se também que fatores como limitações no sistema de saúde, baixa capacitação profissional e barreiras socioeconômicas contribuem para o atraso diagnóstico. Conclui-se que o reconhecimento precoce do TEA é fundamental para a implementação de estratégias terapêuticas eficazes, sendo necessário investir em políticas públicas, capacitação de profissionais e ampliação do acesso aos serviços de saúde para minimizar os impactos negativos no desenvolvimento funcional desses indivíduos.

**Palavras-chave:** Diagnóstico tardio; Desenvolvimento funcional; Países em desenvolvimento; Transtorno do espectro autista; Vulnerabilidade social.

## 1 INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits persistentes na comunicação e na interação social, associados a padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (American Psychiatric Association, 2014). Nas últimas décadas, observa-se um aumento significativo na prevalência do TEA em nível global, o que tem impulsionado avanços no reconhecimento clínico, nos critérios diagnósticos e nas estratégias de intervenção. Apesar desses avanços, persistem importantes desigualdades no acesso ao diagnóstico e ao cuidado, especialmente em países de baixa e média renda, onde limitações estruturais e socioeconômicas dificultam a identificação precoce dos casos (Elsabbagh et al., 2012).

A detecção precoce do TEA é considerada um fator determinante para melhores desfechos no desenvolvimento funcional, uma vez que permite a implementação de intervenções terapêuticas durante períodos críticos do desenvolvimento cerebral, marcados por maior plasticidade neural (Dawson et al., 2010). No entanto, em contextos de maior vulnerabilidade social, o diagnóstico frequentemente ocorre de forma tardia, o que pode comprometer significativamente o desenvolvimento cognitivo, social e adaptativo dos indivíduos afetados (Lord et al., 2020). Esse cenário evidencia uma lacuna importante entre o conhecimento científico disponível e sua aplicação prática em sistemas de saúde com recursos limitados.

Diante desse contexto, delimita-se como problema de pesquisa a seguinte questão: de que maneira o diagnóstico tardio do TEA impacta o desenvolvimento funcional de indivíduos em países de baixa e média renda? Tal problemática envolve múltiplos fatores, incluindo a escassez de profissionais capacitados, a baixa disponibilidade de serviços especializados, o estigma social associado aos transtornos do neurodesenvolvimento e as barreiras culturais que dificultam o reconhecimento precoce dos sinais do TEA (WHO, 2013).

O objetivo geral deste estudo é analisar o impacto do diagnóstico tardio do TEA no desenvolvimento funcional em países de baixa e média renda. Como objetivos específicos, pretende-se: identificar os principais fatores associados ao atraso no diagnóstico; analisar os prejuízos funcionais decorrentes desse atraso nas diferentes áreas do desenvolvimento; e discutir estratégias que possam favorecer a detecção precoce e a ampliação do acesso a intervenções eficazes nesses contextos.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de ampliar a compreensão sobre os efeitos do diagnóstico tardio do TEA, especialmente em populações vulneráveis, onde as desigualdades no acesso à saúde são mais evidentes. A identificação tardia pode resultar em maior comprometimento funcional, aumento da sobrecarga familiar e redução das oportunidades de inclusão social e educacional (Zeydanli; Fagundes; Silva, 2019). Assim, investigar esse fenômeno contribui para o fortalecimento de políticas públicas e práticas assistenciais mais equitativas e eficazes.

Do ponto de vista teórico, a literatura evidencia que intervenções precoces, especialmente aquelas baseadas em abordagens comportamentais e desenvolvimentais, são eficazes na promoção de habilidades sociais, comunicativas e adaptativas em crianças com TEA (Rogers; Dawson, 2010). Além disso, estudos destacam que a ausência de diagnóstico e intervenção em tempo oportuno pode intensificar déficits funcionais ao longo da vida, afetando a autonomia e a qualidade de vida dos indivíduos (Lord et al., 2020). Dessa forma, compreender os impactos do diagnóstico tardio torna-se essencial para orientar estratégias de cuidado mais acessíveis e efetivas, sobretudo em países de baixa e média renda, onde os desafios são ainda mais complexos.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 TIPO DE PESQUISA**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza básica, com abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, realizada por meio de revisão integrativa da literatura. A escolha desse método se justifica pela possibilidade de sintetizar e analisar criticamente os conhecimentos já produzidos sobre o impacto do diagnóstico tardio do transtorno do espectro autista (TEA) no desenvolvimento funcional em países de baixa e média renda, conforme apontam autores como Whitemore e Knafl (2005).

### **2.2 ESTRATÉGIA DE BUSCA E SELEÇÃO DOS ESTUDOS**

A busca foi realizada em bases de dados científicas nacionais e internacionais, como PubMed, SciELO, LILACS e Google Scholar, utilizando descritores controlados e não controlados relacionados ao tema, tais como: “transtorno do espectro autista”, “diagnóstico tardio”, “desenvolvimento funcional” e “países em desenvolvimento”. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2010 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem diretamente a temática proposta. Foram excluídos estudos duplicados, artigos sem acesso ao texto completo e aqueles que não apresentavam relação direta com o objetivo da pesquisa.

### **2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO**

Foram incluídos estudos originais, revisões sistemáticas, meta-análises e diretrizes clínicas que tratassem do diagnóstico do TEA e suas implicações no desenvolvimento funcional. Foram excluídos artigos de opinião, editoriais, relatos de caso isolados e publicações que não apresentavam rigor metodológico adequado. A seleção seguiu os princípios do método PRISMA, visando garantir transparência e reprodutibilidade no processo de escolha dos estudos (Moher et al., 2009).

## 2.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada por meio da leitura crítica e da síntese narrativa dos estudos selecionados, permitindo a identificação de padrões, convergências e divergências entre os achados. Os dados foram organizados em categorias temáticas, considerando aspectos como impacto cognitivo, social e adaptativo do diagnóstico tardio, bem como fatores associados às barreiras de acesso ao diagnóstico. Essa abordagem permite uma compreensão ampla e aprofundada do fenômeno estudado, conforme sugerido por Souza, Silva e Carvalho (2010).

## 2.5 DISCUSSÃO FUNDAMENTADA

A análise dos estudos evidencia que o diagnóstico tardio do TEA está diretamente relacionado a piores desfechos no desenvolvimento funcional, especialmente em contextos de baixa e média renda. Segundo Dawson et al. (2010), a intervenção precoce é fundamental para aproveitar períodos críticos do desenvolvimento cerebral, promovendo ganhos significativos nas habilidades sociais e cognitivas. No entanto, a ausência de diagnóstico oportuno limita o acesso a essas intervenções, ampliando as dificuldades ao longo da vida.

Além disso, fatores estruturais, como a insuficiência de serviços especializados e a baixa capacitação de profissionais de saúde, contribuem para o atraso diagnóstico, conforme destacado por Elsabbagh et al. (2012). A Organização Mundial da Saúde (WHO, 2013) reforça que os sistemas de saúde em países de baixa e média renda enfrentam desafios significativos para atender às demandas relacionadas aos transtornos do neurodesenvolvimento.

Outro aspecto relevante é o impacto do diagnóstico tardio sobre a família, que frequentemente enfrenta maior carga emocional e dificuldades no manejo do indivíduo com TEA sem suporte adequado (Zeydanli; Fagundes; Silva, 2019). Dessa forma, observa-se que a problemática envolve não apenas o indivíduo, mas também seu contexto social e familiar, exigindo abordagens multidisciplinares e políticas públicas eficazes.

Assim, a metodologia adotada permite compreender de forma abrangente o impacto do diagnóstico tardio do TEA, evidenciando a necessidade de estratégias que promovam o diagnóstico precoce e a ampliação do acesso aos serviços de saúde, especialmente em regiões mais vulneráveis.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados desta revisão integrativa evidenciam que o diagnóstico tardio do transtorno do espectro autista (TEA) em países de baixa e média renda está associado a prejuízos significativos no desenvolvimento funcional, especialmente nas áreas cognitiva, social e adaptativa. Observa-se que a

maioria dos diagnósticos ocorre após a primeira infância, período considerado crítico para o desenvolvimento neuropsicomotor e para a eficácia das intervenções precoces (Dawson et al., 2010).

Além disso, os estudos analisados indicam que crianças diagnosticadas tardiamente apresentam maiores dificuldades na aquisição de linguagem, menor capacidade de interação social e maior dependência para atividades da vida diária. Esses achados corroboram a literatura que aponta que o atraso no diagnóstico reduz as oportunidades de intervenção baseada em evidências, impactando negativamente o prognóstico funcional (Lord et al., 2020).

Tabela 1 – Principais impactos do diagnóstico tardio do TEA

<b>Dimensão do desenvolvimento</b>	<b>Impactos observados</b>	<b>Autores de referência</b>
Cognitiva	Atraso na linguagem, dificuldades de aprendizagem	Dawson et al. (2010)
Social	Déficits de interação e comunicação social	American Psychiatric Association (2014)
Adaptativa	Redução da autonomia e maior dependência	Lord et al. (2020)
Familiar	Sobrecarga emocional e dificuldade de manejo	Zeydanli; Fagundes; Silva (2019)

A análise também revela que fatores estruturais desempenham papel central no atraso diagnóstico, como a limitação no acesso aos serviços de saúde, a escassez de profissionais capacitados e a falta de políticas públicas voltadas ao rastreamento precoce do TEA (Elsabbagh et al., 2012). Em países de baixa e média renda, essas limitações são ainda mais evidentes, resultando em desigualdades no acesso ao diagnóstico e tratamento.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2013), sistemas de saúde com baixa cobertura e recursos limitados enfrentam dificuldades para implementar programas de triagem e diagnóstico precoce, o que contribui para a identificação tardia de transtornos do neurodesenvolvimento. Esse cenário reforça a necessidade de estratégias voltadas à capacitação de profissionais da atenção primária e à ampliação do acesso a serviços especializados.

Outro ponto relevante identificado nos estudos é o impacto do diagnóstico tardio sobre a qualidade de vida dos indivíduos com TEA e de suas famílias. A ausência de intervenções precoces está associada a maiores níveis de estresse familiar, dificuldades educacionais e menor inclusão social (Zeydanli; Fagundes; Silva, 2019). Tais evidências reforçam a importância de abordagens multidisciplinares e da integração entre saúde, educação e assistência social.

A literatura também destaca que intervenções precoces baseadas em evidências, como as descritas por Rogers e Dawson (2010), são capazes de promover ganhos significativos no desenvolvimento de habilidades sociais e comunicativas. No entanto, o acesso limitado a essas intervenções em contextos de baixa e média renda constitui um desafio importante para a melhoria dos desfechos clínicos.

Dessa forma, os resultados obtidos nesta revisão indicam que o diagnóstico tardio do TEA representa um fator crítico que compromete o desenvolvimento funcional, sendo necessário o fortalecimento de políticas públicas, a ampliação da rede de atenção e a implementação de estratégias de detecção precoce. A superação dessas barreiras pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos com TEA e de suas famílias, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade social.

#### **4 CONCLUSÃO**

O presente estudo teve como objetivo analisar o impacto do diagnóstico tardio do transtorno do espectro autista (TEA) no desenvolvimento funcional em países de baixa e média renda, buscando compreender os principais fatores associados a esse atraso e suas consequências nas diferentes dimensões do desenvolvimento humano.

Os resultados evidenciaram que o diagnóstico tardio está diretamente relacionado a prejuízos significativos no desenvolvimento cognitivo, social e adaptativo, além de implicar maior sobrecarga para as famílias e redução das oportunidades de intervenção precoce. Observou-se, ainda, que fatores como limitações estruturais dos sistemas de saúde, escassez de profissionais capacitados e desigualdades socioeconômicas contribuem de forma significativa para o atraso na identificação do TEA.

As contribuições desta pesquisa consistem em reforçar a importância do diagnóstico precoce como estratégia essencial para a melhoria do prognóstico funcional de indivíduos com TEA, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade social. Além disso, o estudo destaca a necessidade de fortalecimento de políticas públicas voltadas à capacitação de profissionais da saúde, ampliação do acesso aos serviços especializados e implementação de programas de rastreamento precoce.

Diante dos achados, sugere-se que pesquisas futuras aprofundem a análise sobre estratégias de intervenção de baixo custo e adaptadas à realidade de países de baixa e média renda, bem como estudos que avaliem a efetividade de políticas públicas voltadas ao diagnóstico precoce do TEA. Também é importante o desenvolvimento de estudos longitudinais que permitam acompanhar o impacto do diagnóstico tardio ao longo do ciclo de vida.

Assim, conclui-se que o diagnóstico precoce do TEA é fundamental para melhores desfechos no desenvolvimento funcional, sendo imprescindível a adoção de medidas que reduzam as barreiras ao diagnóstico e ampliem o acesso às intervenções adequadas, promovendo maior equidade e qualidade de vida para os indivíduos com TEA e suas famílias.

## REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5. 5. ed. Washington, DC: American Psychiatric Publishing, 2014.
- DAWSON, G.; ROZGA, A.; HIRSH-PASEK, K.; et al. Early behavioral intervention is associated with normalized brain activity in young children with autism. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, v. 49, n. 11, p. 1153–1160, 2010.
- ELSABBAGH, M.; DIVAN, G.; KOHLI-LUTRING, J.; et al. Global prevalence of autism and other pervasive developmental disorders. *Autism Research*, v. 5, n. 3, p. 160–179, 2012.
- LORD, C.; BRUGHA, T. S.; CHARMAN, T.; et al. Autism spectrum disorder. *The Lancet*, v. 392, n. 10146, p. 508–520, 2020.
- MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D. G. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS Medicine*, v. 6, n. 7, e1000097, 2009.
- ROGERS, S. J.; DAWSON, G. Early start Denver model for young children with autism: promoting language, learning, and engagement. New York: Guilford Press, 2010.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Autism spectrum disorders & other developmental disorders: from raising awareness to building capacity. Geneva: WHO, 2013.
- ZEYDANLI, S.; FAGUNDES, L.; SILVA, R. Impacto do diagnóstico tardio do transtorno do espectro autista na família. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, v. 9, n. 1, p. 45–52, 2019.